

## Paisagem transitória – espaço fugaz

Liana González<sup>1</sup>

Captar o detalhe é penetrar em uma paisagem contida no ponto.

Deste detalhe emerge uma inédita estrutura construtiva/constitutiva, múltiplas formas, cores, texturas, linhas, composição, perspectiva – uma paisagem antes escondidas, submersa no todo da imagem percebida e lida de maneira racional por nossa visão que organiza e confere coerência ao espaço onde estamos inseridos.

*Dessignificar* a imagem através desta paisagem contida no ponto, possibilita a criação de outra e mais outras infinitas imagens com força estética independente, livres da coerência do todo, genuínas, inaugurando um novo todo coerente. Uma *paisagem transitória*, que existe a partir do olhar aguçado que a revela e a torna real, sem existir fisicamente fora do todo que forma e completa. Revela-se através da força da luz, do movimento, de algumas linhas que teimam em fazer-se notar, das tensões que pulsam. Fruto de um momento em que o olhar é atraído para esta luz, este movimento, esta textura, inexplicavelmente organizados para não existirem fora do objeto que constituem de maneira incógnita, invisível. Um espaço ocupado pela não materialidade da imagem criada a partir do momento pulsante de ver uma paisagem em um ponto de luz, em linhas que saltam do objeto, em texturas que nos convidam a entrar neste *espaço fugaz*, tensões que nos instigam.

A fotografia desenvolve e sensibiliza o olhar que enquadra cada parte do entorno captando conjuntos harmoniosos que podem surgir de jogos de linhas e sombras numa pilha de cadeiras na areia da praia, esperando para serem usadas (Fig. 1). Ao enquadrar este detalhe, as cadeiras deixam de existir, e surgem as possibilidades imagéticas contidas neste pequeno detalhe transformado em espaço autônomo e compreensível, construído através da percepção do mundo real representado pelo universo simbólico/estético/cultural. O fugaz instante da luz faz com que elementos apareçam

---

<sup>1</sup> Liana González, cumprindo o doutorado em *Lenguajes y Poéticas del Arte Contemporáneo*/Facultad de Bellas Artes/Universidad de Granada – Espanha.

Artista plástica, produtora cultural da UFES, coordenadora dos espaços culturais da Biblioteca Central, vinculada à Superintendência de Comunicação e Cultura da UFES.

configurando tensões, perspectivas, sugerindo uma atmosfera com sensações emocionais diversas, fortes ou suaves, pulsando através da aparência, sugerindo um universo desconhecido, a ser penetrado, descoberto (Fig 2 e 3).



Figura 1 – *Sillas* – da série CADEIRAS, fotografia, 2012.

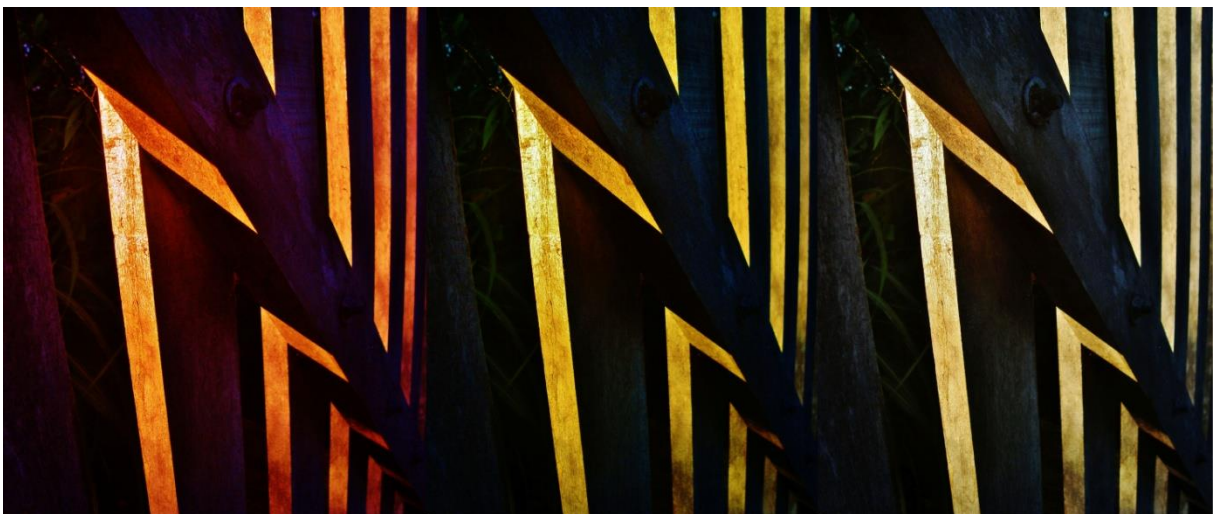


Figura 2 – da série PORTOES, fotografia, 2012.

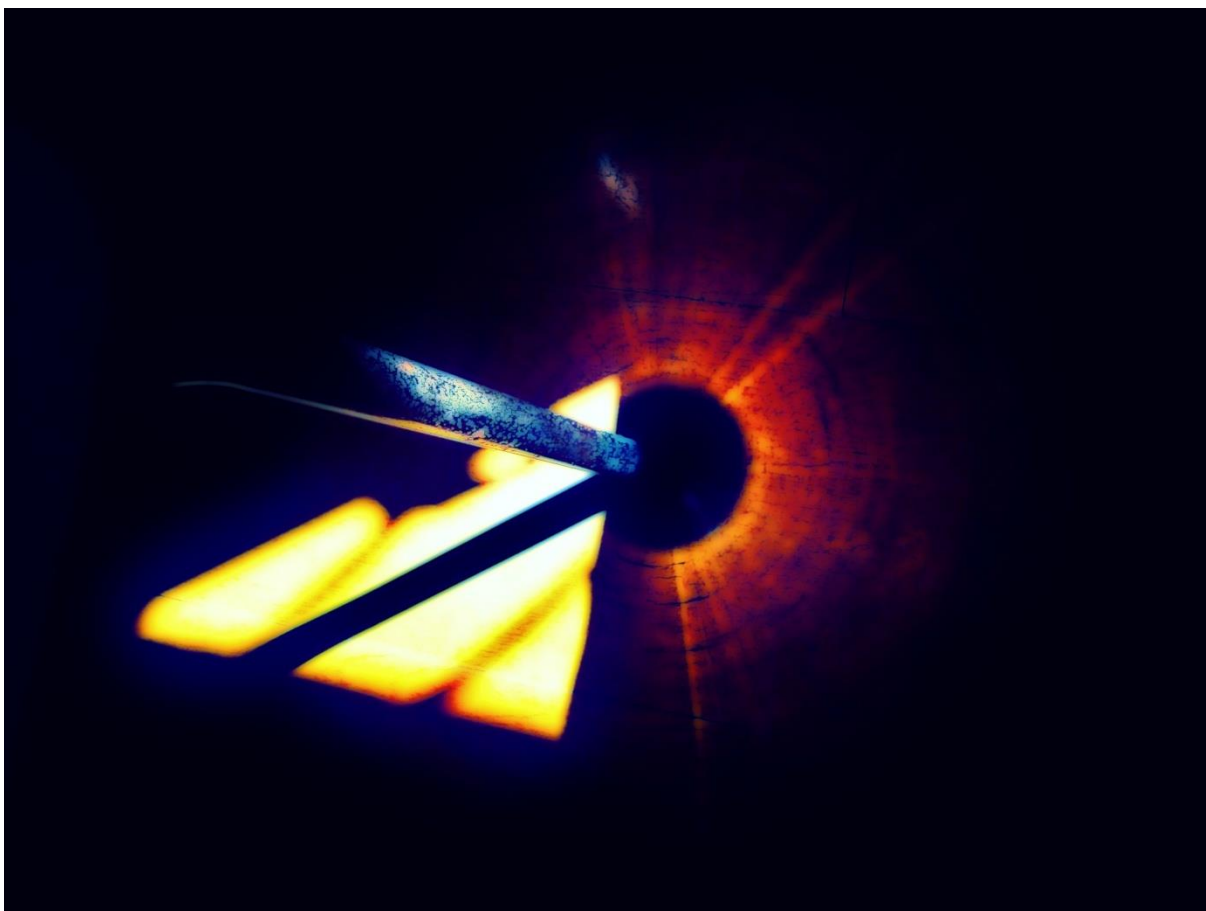


Figura 3 – *Ojo del Ciclope*, fotografia, 2012.

Uma folha seca de coqueiro contém uma geografia de terra desconhecida, onde se penetra através de seu relevo dourado, texturas metalizadas, áridas, com atmosfera sombria (Fig. 4), ou mantém sua aparência orgânica, nos trazendo cores, texturas, linhas, dobras, saliências que promovem ao olhar um passeio quase que “táctil” de reconhecimento a cada elemento que constitui este todo (Fig. 5).

No mesmo ambiente onde se revelou a imagem *Ojo del Cíclope* (Fig. 3), também foi encontrada a imagem *Opostos* (Fig. 6). Figura geométrica, composição simples, sensibiliza através das cores, texturas e a presença inesperada de um personagem que se posiciona contrário a seu contrário.

Reunir algumas das várias possibilidades formando uma nova imagem surpreende ao tornar visível elementos que estavam em silêncio, como ritmo (Fig. 2, Fig. 7 e Fig. 8), nuances, tons, caminhos visuais a serem percorridos.



Figura 4 – *Folha seca 1*, da série POSSIBILIDADES PLÁSTICAS DE UM COQUEIRO, fotografia, 2012.



Figura 5 – Folha seca 2, da série POSSIBILIDADES PLÁSTICAS DE UM COQUEIRO, fotografia, 2012.

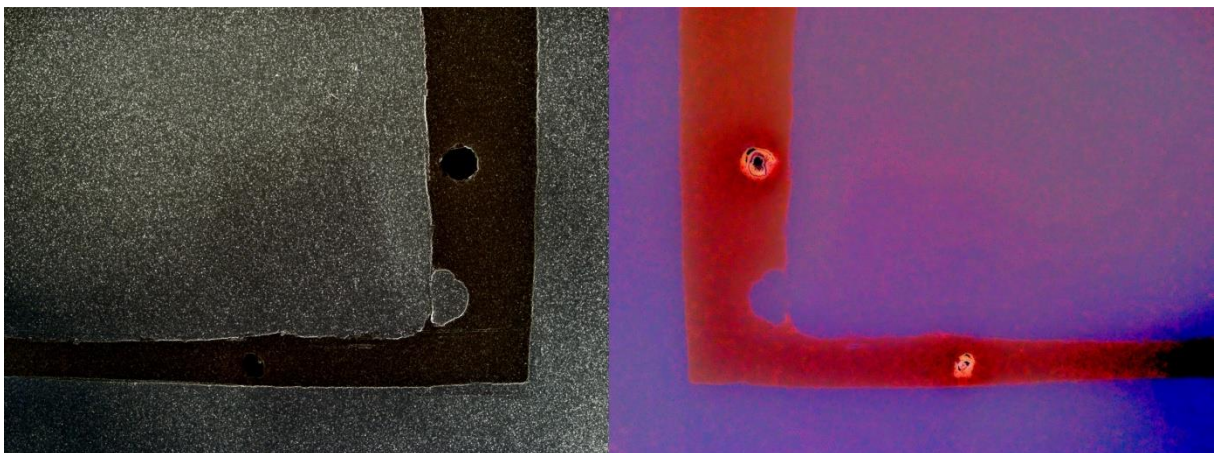


Figura 6 – Opostos, fotografia, 2012.



Figura 7 – Paredepostepilastra, fotografia, 2012.

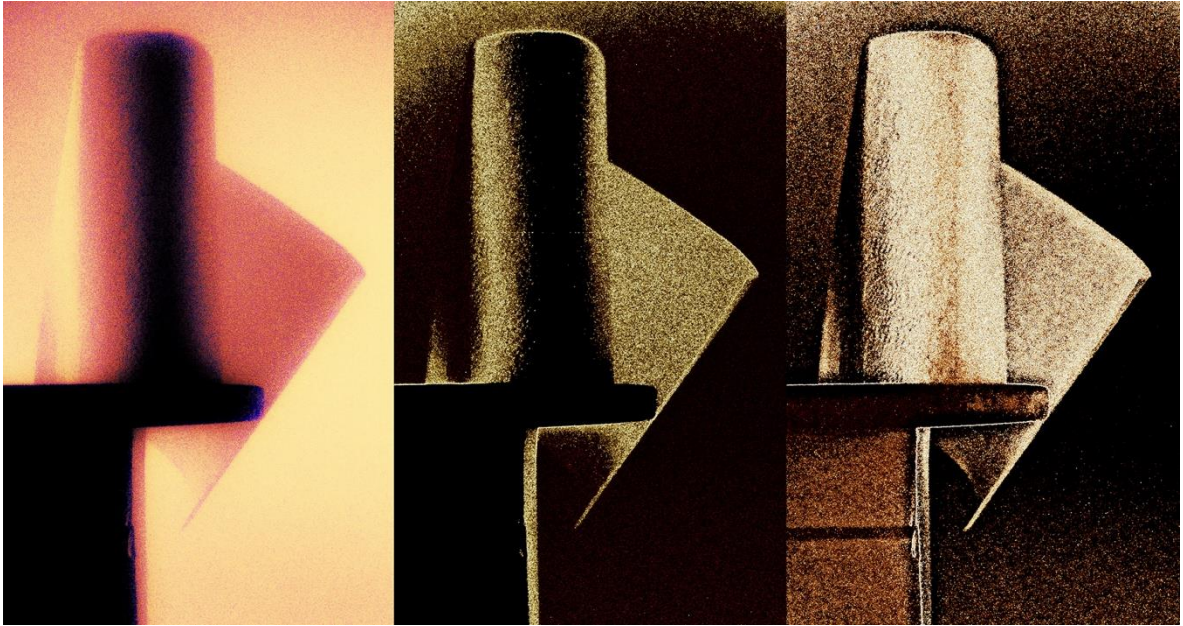


Figura 8 – Rolo, fotografia, 2012.



Figura 9 – Espectro 1, fotografia, 2011.

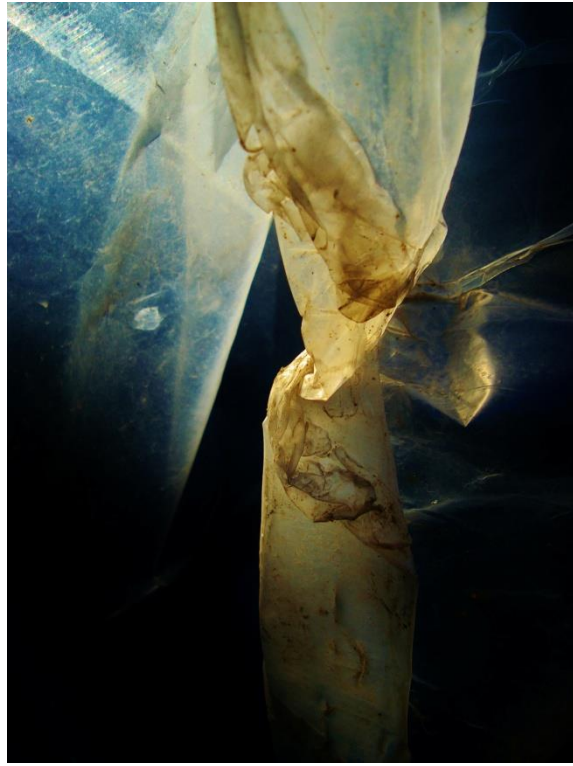


Figura 10 – *Espectro 2*, fotografia, 2011.



Figura 11 – *Cadeira azul*, da série CADEIRAS, fotografia, 2011.





Figura 12 – *Nido de hierro*, fotografia, 2012.

Emergindo do sombrio mundo abissal, os *Espectro 1 e 2* ( Fig. 9 e 10) bailam levemente no silêncio, como formas etéreas. Fazem parte do mesmo ambiente onde estão as Figuras 2, 4 e 5: um pequeno quintal, um estético coqueiro, um portão de madeira que filtra a luz, um varal com um plástico lavado e secando sob a luz do entardecer. Paisagem multiforme, transitória e fugaz. Transitória como a *Cadeira azul* (Fig. 11), que quando gira transforma-se em porta entreaberta e convida a entrar. Ou como o *Nido de hierro* (Fig. 12), que já não está nesta pequena janela empoeirada e suja da garagem do edifício ao lado do meu. Era apenas um rolinho de arame enferrujado e esquecido. Paisagens do cotidiano, transitórias em espaços fugazes, possibilitadas pelo olho que vê e pela fotografia que registra e apresenta as imagens construídas, tornando-as reais.